

2 A QUESTÃO DA HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS ELEMENTARES¹

Ruy Cezar do Espírito Santo²

Noticiou-se recentemente, que a Inglaterra adotou nas escolas primárias uma iniciação a aceitação da homossexualidade através de histórias infantis, no sentido de evitar as futuras discriminações nessa direção.

O assunto exige uma reflexão mais profunda, do que simplesmente concordar ou discordar da medida. A humanidade sempre conviveu com a homossexualidade, bastando para tanto lembrar-nos da Grécia clássica onde era notório o relacionamento de parceiros masculinos. Assim, não se trata de um assunto novo, no que diz respeito a sua ocorrência em todos os tempos.

O desafio maior é a própria questão da sexualidade, em si mesma. Lembremos que somente no início do século passado, com Freud, é que tivemos o diagnóstico das repressões sofridas pelo ser humano no campo sexual, o que deu origem aos tratamentos psicanalíticos. Freud acentuava que a infelicidade do ser humano tinha origem nessas repressões, que permaneciam no inconsciente.

Na sequência, o principal discípulo de Freud, que foi Carl. G. Jung, a temática é tratada de forma mais profunda com aquilo que foi denominado por Jung de processo de individuação, que seria a integração do ego com o *self*.

Estas colocações iniciais são importantes porque efetivamente o que mais atingiu a humanidade em termos de sexualidade foram as repressões, sendo certo, que a discriminação do homossexual, é ainda uma consequência de tal postura.

Qual a origem de tais repressões? Sem dúvida, elas têm origem numa interpretação de cunho religioso que situa a sexualidade como sendo o 'foco' de todo o mal e a origem do assim chamado 'pecado'. Claro que tal interpretação não atingiu todas as culturas religiosas, como por exemplo, a vigente na Índia em que a sexualidade tem claramente uma dimensão sagrada. Porém no ocidente de forma acentuada prevaleceu uma afirmativa de que o sexo somente não é 'pecado' no casamento... Em outras palavras a sexualidade humana existe para a geração de filhos. Ora, se assim prevalece a relação homem-mulher, numa cultura religiosa o que dizer de uma relação homossexual? Impossível imaginar-se geração de filhos, salvo com a adoção...

¹ Artigo publicado no **Le Monde Diplomatique**. Número: 27. Agosto de 2009.

² Ruy Cezar do Espírito Santo: Líder do INTERESPE e Parecerista da revista: Interdisciplinaridade. CV: <http://lattes.cnpq.br/7857468452892458>; E-mail: ruycezar@terra.com.br

Assim o homossexualismo foi ganhando uma dimensão pecaminosa com a consequente discriminação.

Nesse sentido é urgente trazer para a sala de aula, desde a escola primária, histórias infantis e mitos, que não só abram espaço para relações homossexuais, mas, mais do que isso, que eliminem toda a 'sujeira' e maldade atribuída à sexualidade.

Veja-se que o encontro do ego com o *self*, referido por Jung, isto para ficarmos na psicologia, em nenhum momento 'exclui' a sexualidade... É parte integrante do ser humano o sexo, como o é o cérebro, os olhos ou o coração... A integração de um ser humano não pode excluir qualquer de seus aspectos formativos. O grande drama é a 'ignorância' de si mesmo. Ignorância que não se confunde com o analfabetismo, mas aquilo que Sócrates denominava de 'conhece-te a ti mesmo' como princípio de toda a sabedoria.

O ser humano que culturalmente sofre repressões de várias ordens, especialmente as de ordem sexual, como já mencionado, permanece em níveis de ignorância de si mesmo que o conduzem a uma profunda infelicidade e falta de sentido existencial.

Do ponto de vista religioso, apenas para uma pequena referência, dada a complexidade de uma discussão nesse nível tem tanto no Budismo, como no Cristianismo ou no Islamismo, o Amor como temática básica.

No cristianismo, que nos é mais próximo, temos uma afirmativa bíblica que 'Deus é Amor', por sinal o título de uma encíclica do Papa atual. Ainda na mesma Bíblia temos uma afirmativa que o ser humano é a Imagem e Semelhança do Criador. Ora, nesse sentido nossa essência, metaforicamente falando, do ponto de vista cristão é o Amor...

Estou situando tal questão porque a sexualidade, como o olhar, por exemplo, deve ser oportunidade de vivência de tal Amor. Não importa se por razões genéticas ou emocionais tal sexualidade caminha para uma 'homossexualidade'. O fundamental é que a criança cresça percebendo que todo seu corpo físico apresenta formas de acolhimento do Outro, portanto formas de expandir sua essência: o Amor.

Curiosamente naquilo que foi chamado de Encontro da Ciência com a Fé, temos o que a física quântica chamou de 'vazio' presente no interior de um átomo, onde se torna um mistério a existência de matéria sólida em qualquer nível. O que existe, segundo Fritjof Capra, dentre outros, são 'possibilidades de conexões' no 'coração da matéria'... Veja-se o paralelo com as conexões humanas, ou seja, o Amor...

Trouxe essa reflexão, porque estamos vivendo um momento da história da humanidade, em que após o adolescente humano perceber que podia destruir o planeta com a bomba atômica, em 1.945, houve, então, o 'início' de uma nova fase chamada de 'conscencialização' por Teilhard de Chardin e 'conscientização' pelo nosso Paulo Freire.

Sim estamos num momento de tomada de consciência de 'si mesmo' – o autoconhecimento - e de nosso 'mundo vida' como dizia Freire. A questão da homossexualidade, por óbvio, não pode ser 'excluída' da visão de totalidade advinda do avanço da ciência e da própria religiosidade tal como apontada por Teilhard. Aliás, Teilhard diz em sua obra Fenômeno Humano que 'após percorrer longamente o caminho da análise o ser humano chega à luminosa síntese'. Como diria Jung estamos num momento do encontro dos chamados 'opostos', bem e mal, certo e errado, masculino e feminino, e assim por diante.

Esse 'encontro dos opostos', anunciado por Jung, nos conduzirá a uma superação do universo fragmentado em que tantas vezes ainda vivemos. Sim, são 'exclusões' de ordem racial, sexual, econômica, religiosa ideológica e assim vai. Tanto é verdade, que um movimento hoje presente hoje na Educação é o de 'inclusão', que é da maior relevância. O importante em tal movimento é que não se tratará simplesmente de 'incluir' o 'diferente', mas, sim, cada aluno, que será sempre 'singular' e precisará ser incluído...

Estou insistindo nessa questão da inclusão, porque um dos problemas do homossexual é, exatamente, sua 'exclusão' de um grupo ou de uma classe.

Diante do até aqui trazido para reflexão e mesmo diante dos limites desse artigo somente posso dizer que a iniciativa anunciada na Inglaterra é um dos sinais desse novo momento da História, assim como as Organizações Não Governamentais e outras iniciativas visando 'conexões' amplas no universo conhecido, como, por exemplo, a consciência ecológica, ou seja, a conexão com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Editora Cultrix, 1988.

CHARDIN, Teilhard. **O Fenômeno Humano**. São Paulo: Editora Cultrix, 1989.

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar. **O Autoconhecimento na Formação do Educador**. São Paulo: Editora Ágora: Grupo Summus, 2007.

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar. **Renascimento do Sagrado na Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

HOFFMAN, Edward. **A Sabedoria de Jung**. São Paulo Editora Palas Athena, 2005.

HUXLEY, Aldous. **A Filosofia Perene**. São Paulo: Editora Cultrix, 1991.

LUTYENS, Mary. **Vida e Morte de Krishnamurti**. Brasília: Editora Teosófica, 1989.

